

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E TERRITORIALIDADES: A PRESENÇA DOS AFRICANOS NO CEARÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

DENISE CRISTINA BOMTEMPO

Universidade Estadual do Ceará | Brasil
denise.bomtempo@uece.br

KANANDA BEATRIZ PINTO DE SENA

Universidade Estadual do Ceará | Brasil
beatriz.kan@hotmail.com

RESUMO:

Presencia-se no território brasileiro sobretudo no início do século XXI, mudanças oriundas de políticas públicas e programas desenvolvidos pelos agentes que têm atuação na esfera pública e privada. Tais políticas, entre outros, tiveram como ponto central, a dinamização de regiões e Estados, até então, não entrelaçados pela atuação de investidores nacionais e globais. A manifestação de tais políticas, permitiu com que houvesse uma dispersão seletiva das atividades econômicas pelo território nacional. A região Nordeste do Brasil, em especial o Estado do Ceará, foi um dos espaços em que a instalação de investimentos internos e externos proporcionou com que novas dinâmicas territoriais e conseqüentemente populacionais fossem notadas. Destarte, inúmeros movimentos migratórios passaram a fazer parte do cotidiano cearense, entre eles, a migração internacional de africanos. Assim, a finalidade deste texto é compreender a migração dos africanos para o Brasil, sobretudo, para o Ceará no início do século XXI. O foco de análise é a população de africanos que realizam mobilidade para o Ceará, com objetivo de trabalho e qualificação profissional. Para alcançar os objetivos, o percurso metodológico construído foi: levantamento bibliográfico, documental e estatístico; 4) Pesquisa empírica; 5) Síntese dos resultados. Diante do apresentado, afirmamos que a presença dos africanos no Ceará, resultado da inserção do estado numa nova divisão territorial do trabalho, permite com que tenhamos novas territorialidades migratórias a partir das práticas cotidianas vinculadas ao trabalho, estudo, consumo e lazer do grupo de migrantes em destaque neste texto.

PALAVRAS-CHAVE: migração internacional; africanos; territorialidades; divisão territorial do trabalho, estado do Ceará.

INTERNATIONAL MIGRATION AND TERRITORIALITIES: THE PRESENCE OF AFRICANS IN CEARÁ AT THE BEGINNING OF THE 21ST CENTURY

ABSTRACT:

Changes occurring in the Brazilian territory, especially at the beginning of the 21st century, arise from public policies and programs developed by the agents who work in the public and private spheres. These policies, among others, had as their central point the dynamization of regions and states, hitherto uninterrupted by the actions of national and global investors. The manifestation of such policies allowed for a selective dispersion of economic activities throughout the national territory. The northeastern region of Brazil, especially the State of Ceará, was one of the places where the installation of internal and external investments provided new territorial and consequent population dynamics. Thus, numerous migratory movements became part of daily life in Ceará, among them, the international migration of Africans. Thus, the purpose of this text is to understand the migration of Africans to Brazil, especially to Ceará at the beginning of the 21st century. The focus of analysis is the population of Africans who move to Ceará, with the objective of work and professional qualification. In order to reach the objectives, the methodological course was: bibliographical, documentary and statistical survey; 4) Empirical research; 5) Synthesis of results. In view of this, we affirm that the presence of Africans in Ceará, as a result of the insertion of the state in a new territorial division of labor, allows us to have new migratory territorialities based on daily practices related to work, study, consumption and leisure of the migrant group highlighted in this text.

KEYWORDS: international migration; africans; territorialities; territorial division of labor, state of Ceará.

MIGRATIONS INTERNATIONALES ET TERRITORIALITÉS: LA PRÉSENCE DES AFRICAINS AU CEARÁ AU DÉBUT DU XXI^e SIÈCLE**RÉSUMÉ:**

Les changements qui se produisent sur le territoire brésilien, en particulier au début du XXI^e siècle, résultent des politiques et programmes publics élaborés par les agents qui jouent un rôle dans la sphère publique et privée. Ces politiques, entre autres, ont eu pour point central la dynamisation des régions et des États, jusque-là ininterrompus par les actions des investisseurs nationaux et mondiaux. La manifestation de telles politiques a permis une dispersion sélective des activités économiques sur tout le territoire national. La région nord-est du Brésil, en particulier l'État de Ceará, a été l'un des endroits où la mise en place d'investissements internes et externes a créé une nouvelle dynamique territoriale et par conséquent démographique. Ainsi, de nombreux mouvements migratoires sont devenus partie intégrante de la vie quotidienne au Ceará, parmi lesquels la migration internationale des Africains. Ainsi, le but de ce texte est de comprendre la migration des Africains vers le Brésil, en particulier vers le Ceará au début du 21^{ème} siècle. L'analyse porte sur la population des Africains qui déménagent au Ceará, avec pour objectif le travail et les qualifications professionnelles. Pour atteindre les objectifs, l'itinéraire méthodologique était le suivant: enquête bibliographique, documentaire et statistique; 4) recherche empirique; 5) Synthèse des résultats. Dans cette perspective, nous affirmons que la présence des Africains au Ceará, résultant de l'insertion de l'État dans une nouvelle division territoriale du travail, nous permet d'avoir de nouvelles territorialités migratoires fondées sur des pratiques quotidiennes liées au travail, à l'étude, à la consommation et aux loisirs du groupe de migrants mis en évidence dans ce texte.

MOTS CLÉS: migration internationale; Pays africains; territorialités; division territoriale du travail, état de Ceará.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história as migrações sempre foram uma necessidade para o homem, em alguns momentos, foi sinônimo de sobrevivência. Todavia, em cada período são diversas as causas que motivam nos sujeitos as mobilidades, e portanto inúmeras são as implicações espaciais, os significados e as emoções que entrelaçam tanto aqueles que partem como aqueles que acolhem.

Para compreender as migrações contemporâneas, de acordo com Singer (1998) um caminho teórico metodológico interessante é aquele que considera o contexto histórico, a estrutura e a conjuntura, ou seja, o sistema econômico, social e político, como também os agentes e as configurações socioespaciais dos países que compõem a economia global. Já que, em cada país, as cidades se transformaram em lócus hegemônico da acumulação de capital, intensificando o processo de urbanização, fruto não só do crescimento vegetativo da população, mas principalmente das migrações internas e internacionais, como afirma Brito (1995, p. 53), “[...] não houve economia e sociedade que se desenvolvessem sem que houvesse uma intensa mobilidade espacial da população”.

Destarte, presencia-se no território brasileiro neste início do século XXI, metamorfoses socioeconômicas advindas de políticas públicas articuladas às tendências políticas mundiais e elaboradas pelos agentes que têm atuação na esfera pública (federal, estadual e municipal), como também privada. Tais políticas, entre outros, tiveram como foco, a dinamização de regiões e Estados, até então, não articulados pela atuação de capitais hegemônicos nacionais e globais. A materialização de tais políticas, permitiu com que houvesse uma dispersão das atividades econômicas pelo território nacional, porém de maneira seletiva. A região Nordeste do Brasil, em especial o Estado do Ceará, foi um dos espaços em que a instalação de investimentos internos e externos proporcionou com que novas dinâmicas territoriais e consequentemente populacionais fossem notadas. Assim,

inúmeros movimentos migratórios passaram a fazer parte do cotidiano cearense, entre eles, a migração internacional de africanos – para trabalho, investimento e estudo, foco deste texto.

A leitura da recente migração africana para o Ceará está sendo feita a partir das territorialidades que passaram a ser visíveis na paisagem a partir da chegada deste grupo de migrantes. Para tanto, nosso caminho teórico metodológico está pautado em Sayad (1998, 1999) que assim como Singer (1998) defende que a leitura da migração deve considerar o sistema econômico, social e político, já que a estrutura e a conjuntura revelam a situação dos países e regiões em cada período histórico. Desse modo, para Sayad (1998) a migração deve ser lida enquanto um “fato social completo”, isso significa que precisa ser considerado os sentidos da migração pelos sujeitos que estão envolvidos nela, sobretudo o migrante. Ainda, faz parte do caminho teórico-metodológico do autor considerar os lugares de emigração e imigração; a trajetória do migrante na sociedade receptora, a partir da moradia, do trabalho, das relações cotidianas e dos conflitos (individual e coletivo) – entre os lugares e os sujeitos envolvidos na migração, como também o constante ideário do retorno.

Vale a pena ressaltar que para discutir a territorialidade dos migrantes africanos no Ceará, consideramos pertinente fazer algumas considerações a respeito do território, já que no Brasil, a configuração territorial, traduz muito sobre a história dos movimentos migratórios.

Diante do apresentado, o entendimento do território, para compreender a migração internacional não é feito somente sob a ótica do território nacional, mas também enquanto Estado-Nação, já que conforme afirmou Goettert (2010),

[...] a primeira condição das migrações internacionais é a existência de Estados-nações, que, ao se constituírem como fundamento temporal-espacial de modo de produção capitalista, da divisão (“desigual e combinada”) internacional do trabalho e da riqueza, [...] Um primeiro paradoxo se mostra: a migração internacional se faz no interior de um mesmo modo de produção, mas o mundo do trabalho do mesmo modo de produção é comandado pelos diferentes Estados-nações (p. 22,23).

O território não apenas se deslinda, mas se compreende por meio da perspectiva dos processos históricos e socioespaciais. E por conta disso o conceito é tão discutido em distintas concepções autorais e dimensões constitutivas. A primeira explicação em notoriedade é a que diferencia a concepção materialista do território, identificada com teorias naturalistas, econômicas e jurídico-políticas. A segunda é a definição idealista que apreende os processos de apropriação simbólica do espaço como fenômeno territorial construtor de identidade e, a terceira, é a caracterização que reúne todas as dimensões e que concebe o território como definido por relações de poder, multiescalar, híbrido em rede e indissociável da prática dos grupos sociais (HAESBAERT, 1997).

Além disso, salientamos que o território, considerando as práticas humanas e a epistemologia em torno do conceito, contempla três principais dimensões: uma político-jurídica, mais tradicional e majoritária, identificada como Estado-nação; uma econômica (economicista), dita minoritária, que o compreende de forma material e concreta no bojo da relação capital-trabalho e, outra, cultural (ou culturalista) que perpassa a dimensão simbólica e subjetiva da apropriação e da identidade social com o espaço (HAESBAERT, 1997; HAESBAERT, LIMONAD, 1999).

Assim, o território, para além de sua dimensão simbólica, também implica na constituição de limites e fronteiras. Isto é, de acordo com Hissa (2009) “[...] há territórios de

diversas naturezas, há limites e fronteiras de variadas origens. De algum modo, os limites e as fronteiras são expressões dos territórios aos quais se referem” (p.60). Além disso, o território é um híbrido que “[...] decorre de variados processos sociais que se atravessam de modo a construir uma imagem social que adquire uma densa e complexa corporeidade feita de imagens econômicas, políticas, culturais” (HISSA, 2009, p. 62,63).

Destarte, de acordo com Saquet e Mondardo (2008), na mobilidade, as relações são construídas entre os territórios de origem e de destino e mantidas pelos vínculos e contatos tecidos e construídos entre migrantes e não-migrantes ao longo de uma interação em rede. Por intermédio das redes, os migrantes podem manter elos e vínculos com o local de origem.

Outra abordagem fundamental é a questão da territorialidade. Conforme Candiotto e Santos (2009) “[...] o conceito de territorialidade representa os vínculos que determinado indivíduo e/ou grupo social possuem com um ou mais territórios materiais (físicos) ou imateriais (virtuais), como algo subjetivo, ligado à percepção” (p. 321).

Sack (1986) define a territorialidade como sendo a tentativa de um indivíduo ou um grupo de indivíduos que através de suas ações, controlam, influenciam pessoas, fenômenos e relações, sendo o espaço, portanto, um mediador da correlação de forças entre eles.

Ademais, Raffestin (1993) assevera que:

[...] territorialidade pode ser definida como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo. [...] A territorialidade se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a "face vivida" da "face agida" do poder (p. 160-162).

Nesse contexto, Sack (1986), também ressaltou que a territorialidade humana pode ser discutida com base em diferentes escalas e dimensões. Para o autor, a territorialidade é um meio indispensável do poder, do nível pessoal ao internacional, o qual pode ser efetuado de diferentes maneiras. A territorialidade humana pressupõe um comando sobre uma área ou espaço no qual se exerce determinado poder de controle das pessoas e dos recursos, ou seja, a territorialidade é uma estratégia para influenciar e dominar o espaço.

Para tanto, a territorialidade de forma distinta é o acontecer de todas as atividades cotidianas, seja no espaço do trabalho, do lazer, na igreja, na família, na escola etc. “[...] resultado e condição do processo de produção de cada território, cada lugar” (SAQUET, 2003, p. 26).

Dessa forma, pensamos as migrações a partir de Sayad (1998,1999) e as territorialidades no sentido conferido por Sack (1986), Raffestin (1993) e Saquet (2003), conformada nas práticas cotidianas dos africanos no Ceará, a partir: dos locais de moradia, trabalho, estudo e lazer.

A aproximação entre Brasil e África, em termos de fortalecimento das relações político-econômicas e culturais, conforme afirma Souza (2014), deve-se, a princípio, ao denominador comum da colonização, a qual nos retrata como base para um debate do fenômeno migratório estudantil africano/a e da crescente procura pela formação/qualificação como estratégia social nas últimas décadas.

De acordo com Saraiva (1999), no que diz respeito às relações entre o Brasil e a África, especialmente aos fenômenos migratórios, deve-se levar em conta que eles se iniciaram com a escravidão, apesar de algumas pesquisas revelarem que ao longo da história, a África e o Brasil eram territórios contínuos que se separaram por meio das dinâmicas da natureza,

conforme aborda vários estudos geológicos, caracterizados atualmente pela descontinuidade territorial marcada pelo Oceano Atlântico.

Ainda, de acordo com Saraiva (1999) e Tcham (2012), a lógica do processo escravagista, baseada na migração dos africanos para Brasil, iniciada no século XVI, reaproximou culturalmente esse continente do Brasil. Para a grande maioria de estudiosos brasileiros, a mão-de-obra escrava foi o que fez impulsionar a organização social da colônia portuguesa e da organização do Estado Imperial no Brasil. A África passou então, a ocupar um papel central na formação da sociedade e na dinâmica da cultura brasileira. Tal processo de mobilidade se estendeu até final do século XIX, inaugurando a primeira migração africana na “terra do pau brasil”.

Com o fim das primeiras formas do processo escravista transatlântico por meio da promulgação da Lei Áurea assinada pela Princesa Isabel em 1888, seguiu-se o processo de retorno dos ex-escravizados e seus descendentes para África concretamente ao atual Benin, Libéria e Nigéria levado a cabo pelo Estado Colonial Brasileiro. A partir do de 1900 o Brasil interrompeu todas as formas de relações com a África subsaariana, exceto com a África do Sul e manteve acordos bilaterais com os países da África do Norte. Durante as primeiras décadas do século XX, o Brasil se concentrou no processo interno de desenvolvimento social e econômico.

No decorrer deste processo de mudanças, a elite brasileira estimulou um maciço fluxo migratório dos europeus e asiáticos enquanto a África travava suas lutas anticoloniais. Durante todo esse período da luta anticolonial, a memória africana no Brasil foi silenciada, sobretudo no governo de Juscelino Kubitschek.

Dessa forma, o Brasil acompanhou de forma tímida, sem nenhuma reação explícita, a independência de mais de 20 países africanos no início da década de 1960. Conforme Tcham (2012) “[...] nunca foi de fato possível cortar o “cordão umbilical” que uniria para sempre o Brasil e o continente africano” (p. 19). Somente em 1961, o presidente Jânio Quadros reorganizou a política externa brasileira que favoreceu o retorno da diplomacia brasileira à África com ações concretas. Ainda de acordo com Tcham (2012), a partir de Jânio Quadros, registrou-se uma reciprocidade, por meio de instalações de instituições consulares em Acra, Tunis e Dacar depois em Bissau e Lomé. Os Africanos provenientes de países recém-independentes, chegando ao Brasil com fins de estudos, inauguraram uma nova modalidade migratória.

Diante do que foi discutido até o momento, gostaríamos de reforçar que neste trabalho não iremos fazer a análise documental e empírica sobre a mobilidade histórica africana para o Brasil, que de acordo com Reis (2000) foi o país que importou mais escravos africanos, mas o intuito é compreender as dinâmicas territoriais e populacionais recentes que levaram na segunda metade do século XX e nas primeiras décadas do século XXI ao surgimento, intensificação e manutenção de uma migração africana para o Brasil, com intuito especial de trabalho, investimento e formação estudantil em ensino superior¹, por intermédio dos programas de cooperação educacional.

¹ Somos conhecedores de que nos últimos anos, tem se ampliado o número de africanos que entram no Brasil por intermédio de solicitação de refúgio, todavia, essa questão não será trabalhada neste texto, haja vista que no universo empírico investigado, não encontramos este perfil de sujeito de maneira predominante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a consecução deste trabalho, o percurso teórico metodológico foi organizado em cinco etapas, a saber:

1) Levantamento bibliográfico: foi realizado um levantamento bibliográfico de livros, teses, dissertações, monografias, artigos, relatórios, produções técnicas, periódicos científicos, jornais, revistas, entre outros, que tratam de assuntos pertinentes ao nosso estudo. Como produto desta atividade temos um banco bibliográfico, indispensável para o aprofundamento teórico, bem como empírico, acerca do fenômeno migratório e dos processos que estão sendo analisados. Durante o levantamento bibliográfico utilizamos palavras-chave (categorias e conceitos) definidos de acordo com as perguntas norteadoras da nossa investigação, bem como dos objetivos a priori delineados. São elas: (migração internacional, território, territorialidade, divisão territorial do trabalho e economia urbana). Essa atividade foi realizada em três momentos:

I) Busca na internet de material bibliográfico tomando como base as palavras-chave já previamente definidas. Essa busca se concentrou no site do Google Acadêmico nos principais periódicos e banco de teses e dissertações da Capes (nas áreas de Geografia com ênfase aos estudos populacionais, urbanos e econômicos, como em outras áreas do conhecimento, como: Sociologia, Antropologia, Economia e História).

II) Visita às principais bibliotecas de Fortaleza (das Universidades Públicas e Privadas, como também de instituições como o Banco do Nordeste (BNB), visando complementar o levantamento bibliográfico.

III) Organização de uma pasta contendo todas as referências bibliográficas catalogadas nos processos anteriores, contendo data, fonte e site.

2) Levantamento documental e jornalístico: trata-se de um compilado de artigos, textos e documentos distribuídos em sites aleatórios que abordam, sobretudo, um tema específico. Desta forma, o procedimento foi realizado da seguinte forma:

I) Pesquisa em diversos sítio eletrônico da internet como Google, Bing, Yahoo, Ask, entre outros, em busca de artigos, textos e documentos disponibilizados na internet que tratem de um tema específico;

II) Visitas às instituições para análise de documentos referentes a pesquisa, Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, Polícia Federal do Ceará;

III) Organização de uma pasta contendo estes documentos com as respectivas fontes da pesquisa.

Em relação às informações jornalísticas, construiu-se uma hemeroteca. Trata-se de um acervo de notícias publicadas em jornais on line vinculadas à temática da migração em geral, e da africana em particular no Brasil, na região Nordeste e no Ceará.

3) Levantamento, organização e interpretação de dados estatísticos: consistiu na elaboração de uma matriz quantitativa com os dados secundários, obtidos a partir de dados levantados na base da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) – com os quais se espera chegar a informações acerca de estabelecimentos e empregos dos migrantes africanos no Brasil, Nordeste e Ceará, além dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), e da Polícia Federal que apresenta dados sobre migração internacional africana e estudantil no Brasil e no estado do Ceará. Por último, os dados coletados foram organizados em tabelas, quadros e

gráficos que facilitaram a análise e a elaboração de cartogramas temáticos, a fim de representar especialmente a migração internacional africana. Para tanto, utilizou-se os softwares gráficos de análise e edição de dados georreferenciados como o QGIS.

4) Pesquisa empírica: o trabalho de campo foi realizado em instituições diretamente vinculadas à migração internacional, tais como: Polícia Federal, Pastoral do Migrante, Escritório de Migração do Governo Estadual, como também com os migrantes de vários países, hoje instalados no Ceará.

5) Constatações e conclusões: reside na redação a partir do material levantado, propondo uma síntese da interpretação do fenômeno da migração dos africanos no Ceará, considerando conceitos e metodologias que constituem a ciência geográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As migrações recentes entre os Países Africanos e o Brasil: os estudantes

A migração tem despertado interesse de especialistas de diversas áreas do conhecimento, que contribuem para evidenciar sua diversidade, significados e implicações. De acordo com Bomtempo (2003), na ciência geográfica, a reflexão sobre os movimentos sempre se fez presente e necessária, pois por meio do entendimento das migrações podemos entender as dinâmicas de circulação, distribuição e formações territoriais ao longo do tempo em várias escalas, sejam elas regionais, nacional ou global.

Ademais, Guimarães (2012) destaca que no “[...] Censo 2010 registrou-se a presença de 268.486 imigrantes internacionais no Brasil. Comparando-se com o número de 143.644 imigrantes registrados pelo Censo 2000, constata-se um incremento de 86,7% entre os dois levantamentos censitários” (p. 237).

Destarte, pode-se afirmar, ainda consoante ao autor, que o aumento do fluxo de migrantes internacionais ao longo da década de 2000 esteve relacionado ao desempenho econômico favorável do Brasil a partir do ano de 2003, que apontou como uma de suas principais repercussões mais diretas o incremento do emprego e da renda, além da atração de novos investimentos. Nessa perspectiva, a África é um dos continentes que se destaca pelo crescimento percentual do número de migrantes com direção ao Brasil, conforme a Figura 1.

Podemos verificar na Figura 1 que a África supera a América do Sul entre 2000 e 2010 com 182,77 % e a América do Norte e a Oceania entre 2010 e 2014 com 47,63%. Além disso, a África também é um continente que mostra a existência situações opostas e questionadoras acerca da origem dos migrantes e motivos que levam à migração.

Para Uebel e Rückert (2017) com exceção de Moçambique e da África do Sul, os países que mais enviam migrantes para o Brasil no continente africano são respectivamente os localizados na Costa Oeste, isto é, aqueles voltados para o Atlântico e que tradicionalmente emigram para a União Europeia e em volume menor para os Estados Unidos e Canadá. Além da proximidade linguística entre o Brasil e os países da Costa Oeste africana – onde em sua maioria se fala o português e o francês –, o que justifica este crescimento dos fluxos migratórios de africanos é a formação das redes – facilitadas pelas ligações aéreas diretas com o Brasil². Outro

² A exemplo da empresa aérea cabo-verdiana que opera no Brasil pelos aeroportos das cidades de Fortaleza, Recife e Salvador (<https://flytacv.com/>).

ponto também são as garantias trabalhistas legais, que se consubstanciam como atrativos essenciais, já que raramente existem de forma equânime em seus países de origem – além da oportunidade de formação superior no Brasil.

Figura 1 – Crescimento dos fluxos migratórios para o Brasil no período de 2000-2014

Continente	2000	2010	2014	Crescimento 2000-2010	Crescimento 2010-2014
África	3.726	10.536	15.554	182,77 %	47,63%
América Central e Caribe	1.519	5.194	39.256	241,94%	655,80%
América do Norte	9.029	81.216	48.115	799,50%	- 40,76%
América do Sul	41.605	107.795	274.827	159,09%	154,95%
Ásia	14.334	81.058	196.518	465,49%	142,44%
Europa	21.671	139.497	555.938	543,70%	298,53%
Oceania	256	4.819	2.117	1782,42%	- 56,07%

Fonte: Adaptado de Uebel e Rückert (2017). ORG.: BOMTEMPO, D. C. e SENA, K.B.P.

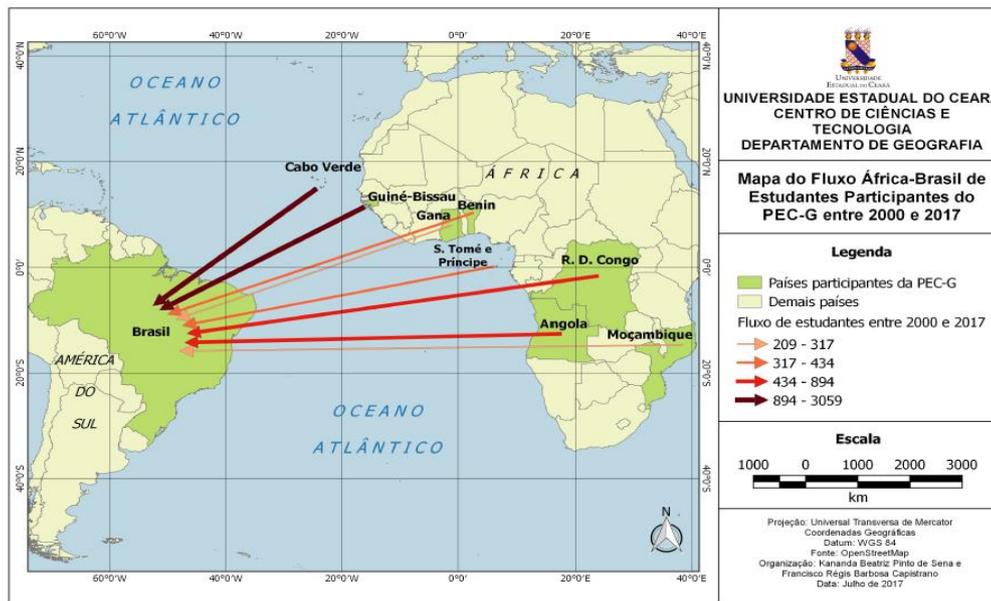
Nessa perspectiva, é importante destacar que a migração de africanos para o Brasil (para trabalho, investimento e qualificação profissional), tornou-se objeto de diversos estudos acadêmicos, particularmente, nos últimos anos. Neste texto, iremos apresentar algumas características vinculadas à migração recente dos africanos em território cearense, para tanto, num primeiro momento faremos uma abordagem acerca da territorialidade dos estudantes, posteriormente a discussão será feita a partir dos sujeitos que adentraram ao Ceará pela via do trabalho e investimentos.

De acordo com Langa (2016), a leitura da mobilidade dos estudantes africanos em situação de migração temporária para o Brasil, tem sido abordada tendo como referência o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

Vale ressaltar que o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), criado oficialmente em 1965 pelo Decreto nº 55.613 e, atualmente regido pelo Decreto nº 7.948, oferece aos estudantes dos países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. O PEC-G é administrado, pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), por meio da Divisão de Temas Educacionais, e pelo Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país. Atualmente, são 59 os países participantes no PEC-G, sendo 25 da África, 25 das Américas e 9 da Ásia. Desde os anos 2000, houve mais de 8.000 selecionados .

O continente africano é um dos maiores beneficiados com o Programa, conforme apresentado no Figura 2.

Figura 2 - Principais países africanos participantes do PEC-G e os estudantes africanos no Brasil (2000-2017)



Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. ORG.: BOMTEMPO, D. C. e SENA, K.B.P.

De acordo com os dados da Figura 2, é possível observar o intervalo, isto é, fluxo total no período de 2000-2017 dos principais contingentes desta migração estudantil internacional no Brasil que são estudantes originários de países como: Cabo-Verde (com o total de 3059 estudantes), Guiné-Bissau (com 1358 estudantes, Angola (com 739 estudantes), República Democrática do Congo (com 490 estudantes), São-Tomé e Príncipe (com 379 estudantes) e Benin (com cerca de 350 estudantes).

Os estudantes africanos chegam ao Brasil e são inseridos em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais. Ademais, segundo Langa (2016) é necessário ressaltar um aumento considerável do número de estudantes africanos vinculados ao ensino superior entre os anos 2003 e 2012, o que evidencia ainda mais pertinência de fazer a leitura desses movimentos migratórios no século XXI.

No Ceará, a presença dos africanos, em especial dos estudantes, tem marcado a paisagem e as práticas cotidianas da metrópole, pois conforme informações da reportagem publicada pelo Jornal Tribuna do Ceará, “[...] com roupas de cores vibrantes, penteados cheios de estilo e um sotaque de timbre forte, os africanos já somam mais de 2 mil com residência registrada no Ceará, segundo dados da Polícia Federal” (Jornal Tribuna do Ceará, 02/09/2015).

A migração de africanos em território cearense, em especial de estudantes é evidenciada a partir das instituições de ensino superior públicas e particulares, pois, consoante a Langa (2012) a vinda de estudantes africanos para o Ceará, na situação de migrantes, teve início na segunda metade da década de 1990, com o primeiro grupo oriundo de Angola. Nesse período, vinham somente estudantes de países africanos que falam a língua portuguesa para se integrar na Universidade Federal do Ceará (UFC), por conta do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). A partir de 1998, iniciou-se a migração de estudantes bissau-guineenses e cabo-verdianos e, dois anos depois, estudantes são-tomenses, angolanos e moçambicanos. Em 2001, por sua vez, ainda segundo o autor, inicia-se o processo de migração de jovens saídos

daquele continente para realização de estudos em faculdades e universidades privadas de Fortaleza.

Como podemos perceber, a presença desses estudantes africanos permite a construção de novas territorialidades no Ceará, principalmente a partir das instituições de ensino, como podemos visualizar nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 e 4 – Debate sobre os desafios da inserção e adaptação dos estudantes africanos na vida acadêmica no estado do Ceará



Fonte: Pesquisa Empírica. Agosto, 2017.

As imagens foram registradas no Seminário “Filhos da África: desafios da inserção e adaptação dos estudantes africanos na vida acadêmica”, promovido pelo Projeto de Extensão TI2EA que é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (Proex), tem parceria com o Departamento de Computação (DC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Associação dos Estudantes Guineenses da Unilab e o Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável (Ieds). O projeto em evidência tem como objetivo a utilização dos diferentes recursos proporcionados pela tecnologia da informação para facilitar a adaptação do estudante estrangeiro e alavancar a capacitação de alunos africanos das instituições de ensino superior do Ceará. Ademais, nas imagens 3 e 4 é possível verificar parte da trajetória de territorialidade construída pelos estudantes africanos no Ceará a partir da participação política como também do trabalho.

De maneira específica, na imagem 3 nota-se uma mesa composta por representantes: do PEC-G, da UFC, Unilab e Associação dos Estudantes de Guiné-Bissau no estado do Ceará em discussões acerca das problemáticas vividas e a necessidade da formação de uma rede de solidariedade para troca de informação e oportunidades que contribua para a permanência, a formação profissional e a inserção dos estudantes africanos no Estado. Na imagem 4 observamos a cultura material africana produzida pelas companheiras dos estudantes africanos no Ceará comercializada com objetivo de ampliar a renda do grupo investigado. Já que enquanto estudantes, não poderiam, naquele momento, realizar atividades laborais de maneira formalizada no Brasil. As atividades econômicas desenvolvidas contribuem para a formação de uma economia urbana da migração, pautada na produção e comercialização de artefatos, alimentação, roupas, sapatos, entre outros que remetem ao lugar de origem.

Para tanto, de acordo com as informações da Polícia Federal/Ceará, no ano de 2015, existia no Estado 2.084 estudantes africanos, oriundos dos PALOP³ e classificados como residentes com registro temporário. De acordo com Langa (2016) e com informações obtidas durante a pesquisa empírica, no Ceará, os estudantes africanos residem em Fortaleza – capital do Estado e Redenção - cidade pequena – distante 60 Km de Fortaleza onde está instalada a sede da Unilab⁴.

Ainda, de acordo com a pesquisa empírica realizada no período de Fevereiro a Outubro de 2017, verificou-se na cidade de Fortaleza as múltiplas territorialidades dos estudantes africanos no Ceará a partir da residência, trabalho e estudo.

De acordo com o depoimento dos estudantes entrevistados⁵, num primeiro momento, a escolha do local de moradia (a exemplo dos bairros Benfica, Damas e Farias Brito) se define pela proximidade com a instituição de ensino (Centro e Pici) em que estão vinculados, como também a existência de pessoas provenientes da mesma origem territorial, dada a possibilidade de amortecer os impactos de estranhamento nos primeiros meses de chegada ao Brasil. Posteriormente, devido por um lado, à ampliação do conhecimento empírico da cidade, como também pelo custo de vida, uma parte significativa dos entrevistados escolheram residir em bairros mais periféricos da cidade de Fortaleza, a exemplo do Mondubim.

A territorialidade dos estudantes africanos em Fortaleza se faz também pelo trabalho. A partir desta variável, a territorialidade é múltipla, já que: a) existem sujeitos que trabalham nos bairros com maior concentração de atividades comerciais e de serviços: Centro, Aldeota e Meirelles – predominam aqueles que chegaram no Brasil enquanto estudantes, e que atualmente já possuem qualificação profissional, passaram a residir no Brasil e estão inseridos em atividades vinculadas ao “circuito superior da economia urbana”⁶ e no mercado de trabalho formal; b) existem sujeitos que desenvolvem atividades vinculadas ao “circuito inferior da economia urbana”, realizam trabalhos esporádicos e mormente precários em bairros onde a concentração de atividades turísticas é uma realidade, a exemplo da “Beira Mar” e algumas áreas do Centro da

³ PALOP significa Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, uma expressão usada em referência às antigas colônias portuguesas em África, que se tornaram independentes entre 1974-1975, nomeadamente, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São-Tomé e Príncipe e que têm o português como língua oficial e de trabalho.

⁴ A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, de acordo com a sua Lei de criação (2010), tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar profissionais e cidadãos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos e Timor Leste, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (Fonte: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5-ANOS-2.pdf>. Acesso: 14/10/2017).

⁵ No período de fevereiro a outubro de 2017, realizamos entrevistas com estudantes africanos residentes na cidade de Fortaleza, provenientes de todos os países do PALOP.

⁶ A partir das reflexões Santos (1978/2014), entendemos que o circuito superior da economia urbana, é formado por atividades modernas, na qual dispõe de crédito bancário, manipula grandes quantidades de mercadorias, geralmente recebe ajuda governamental e são extremamente dependentes do exterior, mantém relações pessoais com a clientela, utiliza mão-de-obra assalariada e controla a economia por inteiro. Enquanto que o circuito inferior é estruturado por intermédio de capitais reduzidos, baseado no crédito e dinheiro líquido, na qual manipula pequenas quantidades de mercadorias, não recebe grande auxílio do governo e muitas vezes os “investidores” são subordinados, dependentes e perseguidos por praticarem atividades que não geram impostos e emprego formal, além de comercializarem produtos, muitas vezes contrabandeados. Entretanto, não esqueçamos que de acordo com as formas de organização o circuito superior pode ser dividido em duas formas: o circuito superior propriamente dito e o circuito superior marginal que Santos (20014), definiu como sendo, [...] o resultado da sobrevivência de formas menos modernas de organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas. Esse circuito superior marginal tem, portanto, ao mesmo tempo um caráter residual e um caráter emergente (SANTOS, 2014, p. 103). SANTOS, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana em países subdesenvolvidos*. São Paulo: Edusp, 2004 (segunda edição).

cidade de Fortaleza (Figura 5). Nesta modalidade, encontramos estudantes africanos trabalhando como garçons e garçonetes, auxiliares de cozinhas, em restaurantes, bares e buffets; panfleteiros nas ruas e semáforos; entregadores de água; vendedores de sorvetes e de coco; revendedores de relógios, bijuterias, eletrônicos e eletroportáteis, dentre outros que realizam essas atividades para ampliar a renda mensal. A Figura 6, registrada durante trabalho de campo na Avenida Beira Mar da cidade de Fortaleza, revela a territorialidade do migrante estudante africano no Ceará. O sujeito da imagem era vendedor de água de coco, proveniente de Guiné-Bissau e a motivação para vir para Fortaleza foi estudar, todavia de acordo com o entrevistado, o custo de vida no Brasil faz com que de tempos em tempos seja necessário realizar alguma atividade para manutenção das despesas, já que ele está matriculado no curso de ciências da computação numa faculdade privada da capital cearense e não possui grandes auxílios para realização dos estudos com vistas à qualificação profissional. c) existe também um grupo de estudantes – profissionais que desenvolvem suas atividades laborais – são “donos do próprio negócio” no local de residência ou próximo, a exemplo: i) de uma loja de confecções que utilizam tecidos africanos que são enviados para o Brasil por intermédio de uma “rede territorial” – técnica, material e simbólica – que mobiliza os parentes do país de origem para enviar a matéria prima – os tecidos - para confecção de roupas que são vendidas tanto na loja física, localizada no bairro – Antônio Bezerra/Fortaleza, como nas redes sociais e enviadas para todo o Brasil (Figura 6). ii) de uma empresa de instalação de redes de internet (localizada no bairro Benfica/Fortaleza) que presta serviço para Fortaleza, municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, Municípios do “interior” do Ceará, como também outros Estados do Brasil (Figura 7). iii) do Bar – Restaurante Africano que além de ser um território de trabalho – controlado pelo estudante – profissional de Guiné Bissau, é um espaço em que a territorialidade africana capitaneada pelo lazer pode ser encontrada.



Fig. 5: Estudante e vendedor africano de água de coco – Beira Mar/Fortaleza/CE. FOTO: Pesquisa Empírica. Março, 2017.



Fig. 6: Loja de Roupas fabricadas com tecidos africanos. FOTO: Pesquisa Empírica. Abril, 2017.



Fig. 7: Empresa de instalação de Rede de Internet. FOTO: Pesquisa Empírica. Maio, 2017.

A territorialidade dos estudantes africanos no Ceará é sentida também pelos espaços de discussão política que foram organizados por esses sujeitos. O destaque pode ser dado às associações estudantis⁷. Hoje existem pelo menos seis associações africanas em Fortaleza, que de acordo com Langa (2016), são:

⁷ De acordo com Langa (2016, p.276) "Tais associações estudantis assumem caráter nacional ou plurinacional, congregando indivíduos de um mesmo país ou indivíduos de distintos países africanos. A organização em agremiações estudantis, instituições sem fins lucrativos e outros movimentos da sociedade civil de interesse público foram as únicas “brechas” encontradas pelos africanos para se congregarem em grupos de representação e

Denise Cristina Bomtempo e Kananda Beatriz Pinto de Sena. Migração internacional e territorialidades.

Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium,

Ituiutaba, v. 9, n. 1, p. 4-22, jan./jun. 2018.

Página | 15

[...] Associação de Estudantes Africanos no Estado do Ceará (AEAC), criada em fevereiro de 2009 e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ); a Associação de Estudantes da Guiné-Bissau no Estado do Ceará (AEGBEC) fundada em Setembro de 2008 e inscrita no CNPJ; a Fundação de Estudantes Africanos nas Faculdades do Nordeste (FEAF); a Academia Afrocearense de Letras (AAFROCEL), criada em Maio de 2014 e possuidora do CNPJ; o Instituto de Desenvolvimento da Diáspora Africana (IDDAB), criado no ano 2014-15; o África Instituto (AI) criado em 2012 e inscrito no CNPJ. E, como coletivo de mobilização de estudantes africanos na Diáspora cearense, merece destaque o Movimento Pastoral de Estudantes Africanos (MPEA), vinculado à Igreja Católica (LANGA, 2016, p. 278).

Em geral, essas associações buscam defender os direitos de estudantes africanos (que passam por situações múltiplas de constrangimentos) e promover integração entre eles e também com a sociedade cearense. De acordo com a Associação dos Estudantes Africanos no Ceará (AEAC), as associações têm como objetivos: promoção da vida acadêmica e busca de soluções para os problemas de ordem estudantil e educacional dos alunos africanos. Porém, as discussões feitas vão muito além de assuntos estudantis, já que as pautas envolvem questões relacionadas à negritude, ao racismo, à organização de festas, às atividades culturais, à inserção profissional, entre outras.

Ainda em relação às territorialidades por meio das práticas cotidianas vinculadas ao lazer, é possível mencionar o esporte, principalmente o futebol, além de encontros nos shopping centers da cidade de Fortaleza e as festas africanas, que de acordo com os estudos de Langa (2016) representam momentos de confraternização para rever amigos e conhecidos, diminuir as saudades da terra de origem por intermédio das músicas, danças e comidas, mas também para união e resolução de conflitos. As festas acontecem, em Fortaleza, pelo menos dois eventos podem ser mencionados, a saber: comemoração do 25 de maio – dia de África – e dos dias da independência dos países africanos com maior quantitativo de estudantes representados. Além disso, existem também os bailes africanos que são eventos menores que ocorrem, regularmente, em média duas vezes a cada mês, em clubes noturnos e discotecas de Fortaleza.

As territorialidades dos estudantes africanos no Ceará do início até os dias atuais, tornou-se múltipla, já que existem: a) estudantes que chegam constantemente pelos projetos de cooperação internacional de estudo; b) estudantes que ao findar a graduação não retornam, mas fixam residência e ampliam seus espaços de participação e práticas cotidianas na cidade pela via do trabalho; c) estudantes que se inserem em atividades laborais temporárias para ampliar o rendimento mensal e assim suprir as demandas de consumo. Em síntese, a presença dos estudantes africanos no Ceará, em especial na cidade de Fortaleza, permitiu compreender a emergência de conflitos entre os sujeitos e os lugares envolvidos na migração, a configuração de novas paisagens e as territorialidades que são criadas a partir desse grupo migrante – pela moradia, trabalho, consumo e lazer.

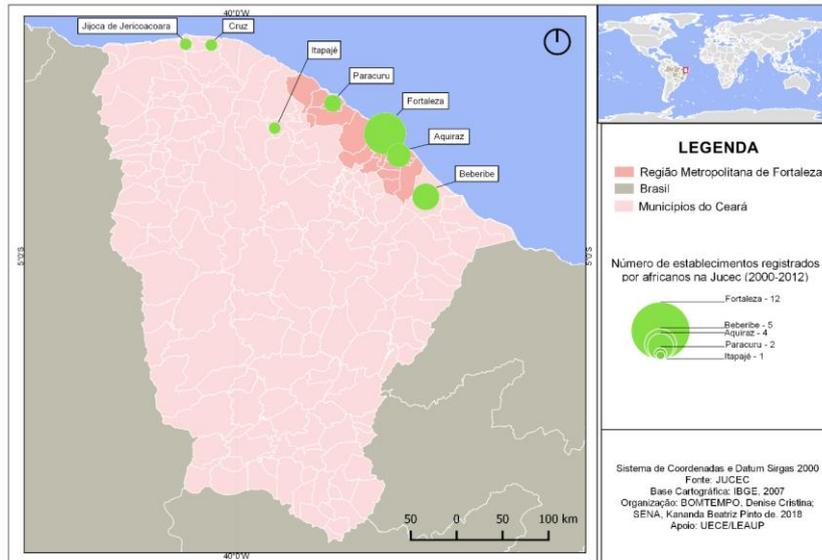
Migrantes africanos no Ceará: investidores e trabalhadores

A recente migração africana no Ceará não é formada apenas por estudantes que realizaram mobilidade para fins de estudo, mas existe um perfil mais diverso, a saber: a)

de pressão, visto que o Estatuto de Estrangeiro os impede de se filiar ou criar partidos políticos, ou mesmo, participar politicamente. Assim, o associativismo estudantil tornou-se a única forma de organização político social dos africanos.

migrantes africanos com qualificação profissional que adentram o território cearense e se inserem em atividades com formação profissional; b) migrantes ilegais que realizam trabalhos precários e mal remunerados; c) migrantes investidores, que aparecem numa situação crescente nos últimos doze anos, conforme pode ser constatado na Figura 9 e 10, a respeito dos investimentos africanos em território cearense no período de 2000 a 2012.

Figura 8 - Estabelecimentos registrados por nacionalidade dos africanos na JUCEC por município (CE) 2000-2012



Fonte: JUCEC, 2000-2012. ORG.: BOMTEMPO, D. C. e SENA, K.B.P

Notamos, a partir da Figura 8, que a metrópole Fortaleza concentra um número maior de investimentos africanos no território cearense; seguidos pelos municípios de Beberibe e Aquiraz, localizados na região metropolitana de Fortaleza. Por fim, verifica-se a existência de investimentos em pequenos municípios do litoral do Ceará, tais como: Paracuru, Cruz e Jijoca de Jericoacara. Apenas o município de Itapajé, que possui investimentos de capital africano, não está localizado no litoral.

Em relação à origem dos investidores africanos, destaca-se Cabo-Verde, África do Sul e Angola, conforme pode ser verificado no Figura 9⁸

Figura 9 – Período de abertura dos estabelecimentos registrados por nacionalidade dos africanos na JUCEC no estado do Ceará

Período de abertura dos estabelecimentos	Nacionalidade dos africanos			
	Cabo-Verdiano	Sul-Africano	Angolano	Total
2000- 2006	4	4	4	12
2007-2012	2	1	6	9

Fonte: JUCEC. Elaborado por: BOMTEMPO, D. C. e SENA, K.B.P.

⁸ É importante citar que, de acordo com os dados da JUCEC, nem todos os estabelecimentos apresentavam o ano de abertura, posto isso, alguns estabelecimentos não são numerados na Tabela 2.

Ainda em relação à Figura 9, é possível verificar o acréscimo dos investimentos entre 2000 e 2012. No período de 2000-2006 existiam no Ceará apenas 12 estabelecimentos de capital africano registrados, já em 2007-2012 ocorreu o aumento de mais 9 estabelecimentos.

No que se refere às atividades desempenhadas pelos proprietários dos estabelecimentos, destacam-se atividades vinculadas ao circuito superior da economia: comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns, além de restaurantes, lanchonetes, agências de viagem, serviço de hospedagem dentre outros. De maneira geral, de acordo com a JUCEC (2012), do ponto de vista do volume de capital investido, pode-se classificar os estabelecimentos como pequenos e médios investimentos.

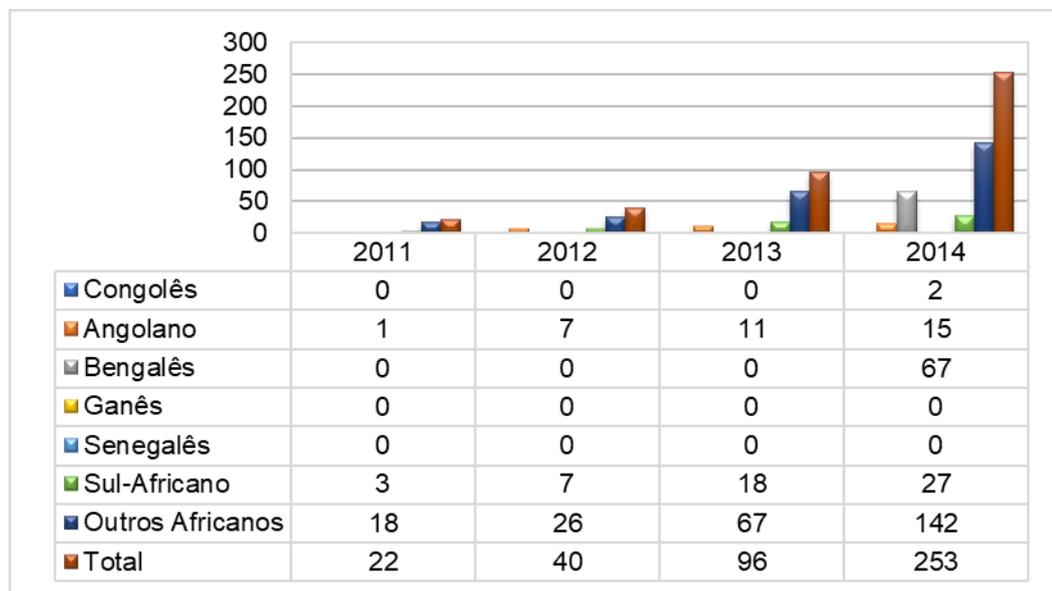
Ainda em relação aos investimentos em território cearense, além daqueles de pequeno e médio porte, vale ressaltar que os últimos anos foram marcados pela presença de grandes investimentos (cerca de 300 milhões) provenientes de uma única empresa de capital angolano materializado em território cearense. Trata-se das atividades desenvolvidas pela empresa Angola Cables - multinacional fundada em Luanda/Angola no ano de 2009, que tem como objetivo a instalação de cabos submarinos de fibra ótica que conecta os continentes por meio de sistemas de alta conectividade para transmissão de dados informacionais. O Ceará está inserido nos três projetos da empresa desenvolvidos no Brasil, são eles: a) sistema Monet – trata-se de um cabo submarino com tecnologia de fibra ótica (possui parceria com a Google, Algar e Antel) que articula Santos (SP) a Miami (EUA), passando por Fortaleza; b) Estação do South Atlantic Cable System (Sacs) – instalado na Praia do Futuro/Fortaleza/CE. Trata-se de um cabo submarino em construção que ligará Fortaleza a Luanda, que por sua vez conectar-se-á ao continente Europeu e aos Estados Unidos ; c) Construção de um Data Center na Praia do Futuro, no qual os cabos Monet e Sacs estarão interligados. O empreendimento permitirá que outras empresas interliguem seus sistemas a ele. O objetivo é que seja estruturado em Fortaleza um polo de interconectividade mundial e nacional . Diante de tais investimentos, a cidade de Fortaleza, por um lado, amplia o seu papel na divisão territorial do trabalho por intermédio de investimentos estrangeiros (de capital africano), por outro, que fomenta ainda mais a migração de investidores e profissionais qualificados (africanos, brasileiros e outras nacionalidades) para desenvolver atividades laborais articuladas a este grupo empresarial.

Pode-se, portanto, afirmar que os africanos contribuem para que seja estruturada uma economia urbana da migração, já que dinamizam as atividades enquanto investidores - proprietários e trabalhadores inseridos em diferentes atividades, ao mesmo tempo também participam enquanto consumidores do cotidiano das cidades na qual estão inseridos pelas atividades laborais.

Outra variável que pode ser evidenciada para fazer a leitura das territorialidades africanas no Ceará é a quantidade de migrantes com vínculo formal de trabalho, por nacionalidade dos africanos no período de 2011-2014, conforme o Figura 10.

De acordo com os dados obtidos por intermédio da RAIS/MTE no ano de 2011 existiam no Ceará apenas 22 imigrantes africanos com vínculo formal de trabalho, sendo que as nacionalidades que mais se destacavam eram: Sul-Africano, Angolano e Outros Africanos (que a RAIS, não especifica de fato a origem), porém por intermédio da Figura 10 é notória a relevância desse dado no decorrer dos anos. Em 2014 a quantidade de migrantes aumentou para 253 englobando além de Sul-Africano, Angolano e Outros Africanos, as seguintes nacionalidades: Bengalês e Congolês.

Figura 10 – Imigrantes com vínculo formal de trabalho, por nacionalidade dos africanos, no estado do Ceará no período de 2011-2014



Fonte: RAIS/MTE. Elaborado por: BOMTEMPO, D. C. e SENA, K.B.P.

Por intermédio dos dados obtidos inferimos que o Ceará, na primeira década do século XXI se destacou em um novo cenário migratório, ou seja, tornou-se um território atrativo para a migração internacional, em especial para investidores, trabalhadores qualificados e que não apresenta qualificação, como também para estudantes. De maneira especial, em relação à migração que entrelaça o Ceará aos países africanos, essa mudança ocorreu devido à considerável dinamização da economia brasileira, de investimentos na primeira década do século XXI, como também acordos de cooperação (educacional e econômica) entre Brasil e Países Africanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recente migração estrangeira no Ceará, em especial africana, permite com que novas leituras sobre o conteúdo da migração que entrelaça o território brasileiro sejam feitas.

Em relação à migração africana, no decorrer do processo investigativo, verificamos que se trata de: a) uma migração do século XXI, fomentada pelas constantes desigualdes do sistema capitalista, que não se instala da mesma maneira em todos os lugares e ao mesmo tempo, gerando assim múltiplas divisões territoriais do trabalho; b) de uma migração de sujeitos que buscam qualificação profissional – nível superior e se inserem no país por intermédio dos programas de cooperação estudantil fomentado pelo Governo do Brasil nas primeiras décadas do século XXI. Esses estudantes, ao finalizar a trajetória de estudos, realizam caminhos diversos: retornam para o país de origem; migram para outros países a fim de dar continuidade à trajetória de estudos – o foco é principalmente os países da Europa Ocidental (Portugal e França); permanecem no Brasil enquanto investidores e são responsáveis por fomentar a economia urbana da migração; tornam-se por um lado, trabalhadores urbanos com vínculo formal de trabalho, mas também existem aqueles que

permanecem em Fortaleza enquanto trabalhadores precarizados que não possuem vínculo formal de trabalho; c) de uma migração de investidores e trabalhadores qualificados que se inserem no mercado formal de trabalho em território cearense.

Todos os sujeitos mencionados estão em Fortaleza e configuram suas territorialidades, realizam seus fluxos cotidianos, criam suas relação consigo, com o outro e com o território da migração, fazendo com que a paisagem das cidades cearenses, em especial Fortaleza se metamorfoseiem de maneira múltipla.

Em síntese, a presença dos africanos no Ceará, que ocorre não sem conflitos, permite com que tenhamos novas territorialidades migratórias, enquanto resultado da inserção do Estado numa nova divisão territorial do trabalho - não apenas como emissor de mão de obra, como ocorreu em outros períodos históricos, mas como receptor de uma mão de obra qualificada ou que busca qualificação.

O caso dos trabalhadores, investidores e estudantes africanos que se faz presente na paisagem, sobretudo de Fortaleza é um exemplo deste novo contexto espaço – tempo da migração vivenciado no Ceará que precisa ser lida com vista à compreender as novas dinâmicas do território, das “migrações Sul-Sul”, bem como os espaços de vida desses sujeitos em condição migratória.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, D. C. *Os Sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado - SP*. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Presidente Prudente, 2003.

BRITO, F. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, N. L. (Coord.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Fundo de População das Nações Unidas, p. 53-66, 1995.

CANDIOTTO, L. Z.; SANTOS, R. A. dos. Experiências geográficas em torno de uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

DESIDÉRIO, E. J. *Migração internacional com fins de estudo: o caso dos africanos do Programa Convênio de Graduação de três universidades públicas do Rio de Janeiro*. 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais- IBGE), 2006.

GOETTERT, J. D. *Paradoxos do lugar mundo: brasileiro e identidades*. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUSA, Adriano Amaro (org.). *Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

GOMES, M. Africanos quebram barreiras, mudam cenário e já somam mais de 2 mil no Ceará. *Tribuna do Ceará*, Fortaleza, 02 set. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/africanos-quebram-barreiras-e-ja-somam-mais-2-mil-no-ceara/>>. Acesso: 02 fev.2017, 2016.

GONDIM, L. M. P. e LIMA, J. C. *A pesquisa como artesanato intelectual*. Considerações sobre método e bom senso. São Carlos: EduUFSCAR, 2010.

GUIMARÃES, J. R. S.. *Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação durante a segunda metade da década de 2000* Internacional do Trabalho; Escritório da OIT no Brasil. - Brasília: OIT, 2012.

HAESBAERT, R. *Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no Nordeste*. Niterói: Eduff, 1997.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. *Etc: Espaço, Tempo e Crítica*, Niterói, UFF, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago, 2007.

HISSA, C. E. V. Território de diálogos possíveis. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco & MILANI, Carlos Roberto Sanchez (org). *Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar*. Salvador: EDUFBA, p. 36-84, 2009.

LANGA, E. N. B. *Diáspora Africana no Ceará no Século XXI: ressignificações identitárias de estudantes imigrantes*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2016.

_____. Noites Africanas em Fortaleza, Liminaridade e Resignificações Identitárias. In: I Colóquio Internacional Diálogos Juvenis: diminuindo distâncias entre narradores e pesquisadores, 2012, Fortaleza-CE. *Caderno de Resumos*. Fortaleza: EDUFC, 2012.

PEREIRA, S. *Trabalhadores de origem africana em Portugal. Impacto das novas vagas de imigração*. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, J. J.. A presença negra: encontros e conflitos. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html>> Acesso: 05 jun, 2017.

SACK, R. D. *Human Territoriality: its theory e history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SAQUET, M. *Os tempos e os territórios da colonização italiana*. Porto Alegre: EST Edições, 2003.

SAQUET, M. A.; MONDARDO, M. L. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. In: *Revista NERA*. Presidente Prudente Ano 11, nº. 13 pp. 118-127 jul.- dez, 2008.

SAYAD, A.. *A imigração e os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. *La double absence. Des illusions de l'émigre aux souffrances de l'immigre*. Paris: Éditions du Seuil, 1999.

SARAIVA, J. F. S. *Olhares Transatlânticos: África e Brasil no mundo contemporâneo*, 1999.

SERRICELLA, G. S. *Globalização e Refúgio: os refugiados congolese na cidade do Rio de Janeiro como exemplo dessa relação complexa*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2016.

SINGER, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Contexto, 1998.

SOUZA, L. F. *Migração para qualificação da força de trabalho e a questão racial: estudantes africanos/as lusófonos/as negros/as em universidades goianas*. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, área de concentração Geografia Humana, 2014.

TCHAM, I. *A África fora de casa: sociabilidade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2012.

UEBEL, R. R. G.; RÜCKERT, A. A. Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI. *CONFINS (PARIS)*, v. 1, p. 1-29, 2017. Disponível em: <<https://confins.revues.org/11905>>. Acesso: 27 jun, 2017.

Agradecimentos:

À Universidade Estadual do Ceará e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico por viabilizarem a realização da pesquisa.

Recebido em: 25/03/2018

Aprovado para publicação em: 20/06/2018